

ESTUDO DE USUÁRIO DA INFORMAÇÃO: uma análise da integração do sistema de classificação por cores na Biblioteca da Escola Anna Adelaide Bello

Cassia Cordeiro Furtado (UFMA) - cassia.furtado@ufma.br

Larissa Silva Cordeiro (UFMA) - larissacordeiro31.lc@gmail.com

Resumo:

Destaca a organização da biblioteca escolar mediante ao sistema de classificação por cores, utilizando como campo de estudo a Biblioteca da Escola Anna Adelaide Bello, que adota o referido sistema. Questiona se os usuários da biblioteca, conseguem compreender o elo desenvolvido, a partir do sistema de classificação por cores, entre o material disponível e as cores que o representam? Objetiva verificar a compreensão dos usuários da Biblioteca da Escola Anna Adelaide Bello, em relação à organização do acervo pelo sistema de classificação por cores. Emprega como metodologia a pesquisa campo, com abordagem qualitativa e quantitativa. Utiliza como instrumento de coleta de dados o roteiro de entrevista, aplicada aos alunos do 3º ao 6º do Ensino Fundamental. Ao fim da investigação, conclui-se que a maioria dos usuários não conseguem compreender organização do acervo pelo sistema de classificação por cores.

Palavras-chave: *Estudo de Usuários da Informação. Usuários da Informação. Biblioteca Escolar. Sistema de Classificação por Cores.*

Eixo temático: *Eixo 2: 3º Fórum Brasileiro de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e prática.*

XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

RESUMO

Destaca a organização da biblioteca escolar mediante ao sistema de classificação por cores, utilizando como campo de estudo uma biblioteca escolar, que adota o referido sistema. Questiona se os usuários da biblioteca, conseguem compreender o elo desenvolvido, a partir do sistema de classificação por cores, entre o material disponível e as cores que o representam? Objetiva verificar a compreensão dos usuários da biblioteca escolar, em relação à organização do acervo pelo sistema de classificação por cores. Emprega como metodologia a pesquisa campo, com abordagem qualitativa e quantitativa. Utiliza como instrumento de coleta de dados o roteiro de entrevista, aplicada aos alunos do 3º ao 6º do Ensino Fundamental. Ao fim da investigação, conclui-se que a maioria dos usuários não conseguem compreender organização do acervo pelo sistema de classificação por cores.

Palavras-chave: Estudo de Usuários da Informação. Usuários da Informação. Biblioteca Escolar. Sistema de Classificação por Cores.

Introdução

O estudo de usuário da informação busca identificar as necessidades informacionais dos usuários de um determinado sistema de informação, tendo em vista aspectos como interesses, hábitos e satisfação dos mesmos, ocasionando a otimização e o aperfeiçoamento do sistema. Assim, trata-se de recurso imprescindível para qualquer unidade de informação, uma vez que demonstra como os usuários se comportam, bem como, certifica o grau de satisfação e quais as modificações que precisam ser realizadas para melhor o desempenho do sistema, dessa forma, atingir a satisfação dos usuários.

No contexto da biblioteca escolar não é diferente, dado que o público trabalhado está em fase de aprendizagem, agregando constantemente novos conhecimentos, dessa forma exigindo uma demanda maior por informação. Tais bibliotecas adotam diversos tipos de sistemas de classificação, um deles é o sistema de classificação por cores, que associa uma cor ao um campo do conhecimento, este pode ser um grande aliado na recuperação da informação no contexto escolar, como afirma Pinheiro (2009, p. 4) “[...] a classificação em cores tem sido considerada a melhor metodologia, sendo um fator importantíssimo na recuperação da informação por construir um elo entre a linguagem visual e a busca do material nas estantes.”

A escolha do sistema de classificação por cores para a biblioteca escolar é algo comum, uma vez que “[...] as cores chamariam atenção da clientela da biblioteca pela sua ludicidade que na sua maioria são crianças, e para os alunos maiores pela sua simplicidade na sua usabilidade” (ANDRADE et al., 2013, p. 77), apesar de ser considerada uma metodologia eficaz, no Brasil não é muita aproveitada, pois há pouquíssimas bibliotecas escolares que utilizam-na, diante disso justifica-se a quantidade ínfima de pesquisas produzidas no Brasil sobre adoção desse sistema na biblioteca escolar.

Neste sentido, o campo de estudo foi uma biblioteca escolar, que integra o Serviço Social da Indústria do Maranhão (SESI-MA), e adota o sistema de classificação por cores, atendendo assim o critério que motivou a escolha dessa instituição como campo de pesquisa, pois esta classificação amplia a usabilidade

e autonomia dos alunos na biblioteca (ANDRADE et al., 2013). Realizou-se um estudo de usuários da informação da unidade, visto que o sistema de classificação adotado passou a ser alvo de questionamentos, em especial, no que refere a sua contribuição na busca por informação por parte do usuário.

A escola pesquisada, possui turmas do Ensino Infantil ao Ensino médio, localiza-se na zona urbana de São Luís / MA, no bairro da Alemanha. Os usuários da biblioteca são, em sua maioria, crianças a partir do 1º ano do Ensino Fundamental I à adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental II. Os alunos têm a oportunidade de ir à biblioteca no intervalo e, esses intervalos são intercalados em tempos de vinte minutos, sendo primeiramente os alunos do 1º ao 3º, depois os do 4º e 5º, e em seguida do 6º ao 9º ano.

Como problema de pesquisa tem-se: os usuários da biblioteca escolar, compreendem o elo desenvolvido, a partir do sistema de classificação por cores, entre o material disponível e as cores que o representam? Diante disto, um grupo de alunos do ensino fundamental foi alvo da investigação, que buscava compreender a percepção e o entendimento que eles possuíam em relação ao sistema de classificação por cores, dado que o público mais frequenta a biblioteca faz parte do Ensino Fundamental.

A importância deste estudo se faz necessário, para analisar a eficácia do sistema de classificação por cores, enquanto método de organização do acervo de bibliotecas escolares e verificar o nível de compreensão dos usuários no processo de busca e recuperação da informação, para refletir o papel que a biblioteca escolar desenvolve ao fomentar e disseminar informação, com ao utilizar o sistema de classificação por cores.

Portanto, o objetivo geral deste estudo foi verificar a compreensão dos usuários da biblioteca escolar, em relação à organização do acervo pelo sistema de classificação por cores. Os objetivos específicos foram: aferir se o usuário associa as cores ao conteúdo do acervo; identificar como o sistema de cores contribui para a recuperação da informação; conferir a opinião dos alunos em relação ao sistema de cores.

Método da Pesquisa

Os pressupostos metodológicos qualitativo e quantitativo fundamentam o estudo, pois ao se deparar com os questionamentos feitos no decorrer do mesmo, viu-se a necessidade de uma abordagem de pesquisa mista, pois possibilitaram a verificação dos pontos investigados.

Como instrumento de coleta de dados foi adotado um roteiro de entrevista estruturado e interposto por combinações de questões abertas e fechadas, aplicada aos alunos 3º ao 6º ano, os questionamentos abordavam sobre a frequência à biblioteca, opiniões sobre o sistema de classificação, associação das cores ao conteúdo do acervo e nível de dificuldade e/ ou facilidade para recuperação do documento e finalmente, sugestões para melhoria do sistema. As perguntas elaboradas para o instrumento de coletas de dados foram cercadas de cuidados metodológicos, para que se adequassem a linguagem e entendimento dos entrevistados.

A entrevista foi realizada no ano de 2016, com alunos do 3º ao 6º ano do Ensino Fundamental, a cada série, 3 crianças foram entrevistadas, totalizando a amostra da pesquisa com 12 alunos. A entrevista aconteceu no momento do intervalo dos respondentes, como dito anteriormente, era o horário permitido pela escola para que as crianças visitassem a biblioteca.

A entrevista foi efetuada separadamente com cada aluno, as perguntas foram reproduzidas de forma expositiva e com exemplos, para que os entrevistados compreendessem e se sentissem à vontade ao respondê-las. Esta metodologia tornou diálogo mais leve e eficaz, uma vez que os respondentes foram espontâneos e sinceros em suas respostas.

Resultados

Em relação à frequência com que as crianças vão à biblioteca, 36% dos alunos responderam que sempre vão a biblioteca, 64% responderam “às vezes”.

No que tange a opinião dos respondentes sobre o sistema de classificação por cores, 18% responderam que o sistema é bom, 82% achavam ele ótimo, nenhuma criança respondeu que não gostava do sistema.

Quanto a associação das cores ao conteúdo do acervo da biblioteca, 45% dos alunos entrevistados comunicaram que conseguem fazer a associação, 36% respondeu que não, 19% responderam que apenas as vezes.

Sobre a facilitação por parte do sistema, na recuperação da informação, 64% das crianças responderam que o sistema ajuda, 36% relataram que não. No que concerne sobre a necessidade de melhorias no sistema, 64% das crianças responderam sim, 19% disseram que estão totalmente satisfeitos com o sistema.

Discussão

A partir dos resultados obtidos, percebeu-se a maioria dos alunos entrevistados não frequentam assiduamente a biblioteca. Realidade que se configura uma preocupação dentro do Sistema de Ensino Brasileiro e que a biblioteca alvo da pesquisa deve traçar estratégias visando maior participação espontânea dos usuários, para além dos horários estipulados pela direção da escola. Visto que, colocar condicionantes para frequência na biblioteca, pode ter como consequência o afastamento do leitor. Reiterando Andrade (2015, p. 86) quando afirma que:

[...] uso aleatório e ausência de atividades no espaço, [...] acarreta conflitos, [...] a biblioteca deve se apresentar como um espaço democrático e no qual estes alunos têm o direito de frequentar e principalmente de utilizar seus serviços.

Dessa forma, a biblioteca escolar deve promover um espaço com desenvolvimento de atividades que almejem a formação de leitores, disponibilização todos os materiais necessários para que isso ocorra (ANDRADE, 2015, p. 89), motivando o alunado a frequentá-la.

Na aplicação da pesquisa percebeu-se que as crianças nunca haviam feito reflexão sobre o sistema de classificação por cores, não sabiam o que era um sistema de classificação e qual sua importância na recuperação da informação. Dessa forma, faz-se suposição de que a biblioteca não desenvolve alguns serviços fundamentais para seu funcionamento, como educação e treinamento de usuários, especialmente, em se tratando de biblioteca escolar, dado que esta atividade possibilita a expansão da capacidade de “[...] familiarização das crianças com a organização física e temática das coleções” (AGUIAR, 2012, p. 36).

A respeito da associação das cores ao conteúdo do acervo, ficou claro que isso deve-se ao fato de possuírem o hábito de ir diretamente à estante da literatura infanto-juvenil que é representada pela cor amarela, mais uma vez que

os alunos são direcionados a selecionarem somente livros da literatura infanto-juvenil em suas buscas. Por exemplo, um usuário respondeu que o sistema de organização por cores facilita a sua busca devido a esse fator, enquanto outro disse que já sabe a cor, por tê-la gravado, isto é, caso queiram buscar por outro material, teriam dificuldades para recuperá-lo, significando que poderia haver explicações e orientações aos usuários da biblioteca sobre como funciona o sistema de classificação adotado. Os alunos que não conseguem realizar essa associação, justificaram essa dificuldade pelo tamanho pequeno das etiquetas.

Diante do exposto, observa-se a contrariedade de um dos principais objetivos da classificação por cores que é “[...] tornar a recuperação da informação mais clara para os usuários mirins” (AGUIAR, 2012, p. 35).

Acerca da facilidade do sistema na recuperação da informação, constatou-se uma ambiguidade, uma vez que as crianças não sabem o que é o sistema e nem sempre conseguem associar as cores ao conteúdo, porém a maioria dos respondentes relatou que o sistema ajuda a encontrar o que buscam, viu-se que mais uma vez isso acontece porque elas são habitualmente dirigidas a uma mesma área do conhecimento, por isso a facilidade, pois a maioria procura somente os livros do gênero infanto-juvenil. No entanto os alunos acham que o sistema não ajuda, relatam não entender o sistema e suas divisões, o que reitera a importância da orientação ao usuário sobre a funcionalidade do sistema, pois “[...] diminuirá gradativamente a demanda por orientação, tornando os pequenos usuários cada vez mais seguros e independentes em relação à biblioteca” (AGUIAR, 2012, p. 36).

Com relação a melhorias do sistema, os respondentes enfatizaram que ele carece delas, principalmente no aumento das subdivisões dos gêneros literários, na produção de etiquetas maiores e mais chamativas (em relação as cores) para os materiais e para as estantes. Perante ao que foi relatado, concorda-se com Aguiar (2012, p. 36) quando afirma que os usuários são incentivadores “[...] à melhoria da qualidade dos serviços prestados da biblioteca, visto que, este mesmo usuário pode passar a procurar mais e mais bibliotecas [...]”, em especial, quando suas demandas são ouvidas.

Considerações Finais

O Estudo de Usuário da Informação realizado na biblioteca escolar, demonstrou uma grande ambiguidade nas respostas, atestando que o sistema de cores não auxilia os usuários da biblioteca na busca e recuperação da informação, pelo fato de não estarem familiarizados ou ambientados ao sistema de classificação por cores, em consequência disso os alunos sentem dificuldades ao associar as cores que representam conteúdo do acervo, reforçando a importância da orientação ao usuário no que diz respeito a aplicabilidade do sistema. Verificou-se também que a maioria das crianças entrevistadas são direcionadas desde o 1º ano do ensino fundamental a buscar no acervo, apenas os livros da literatura infanto-juvenil, o que torna usuário dependente e prejudica a potencialidade do sistema.

Segundo a Bibliotecária da instituição, a biblioteca oferece uma visita guiada para os alunos, onde o objetivo consiste em explicar para eles como funciona a organização da biblioteca, desde do sistema de classificação utilizado até a realização de empréstimos. Todavia, apesar da concepção desta visita guiada ser uma boa estratégia, ela não tem alcançado seu objetivo, devido ao fato deste ser oferecido somente aos estudantes do 1º ano e apenas no início

do ano letivo. Recomenda-se que essa visita guiada seja efetuada com mais frequência e com todas as turmas, considerando que entram alunos novos todos os anos, nos dois semestres e em séries diferentes e também, para que esses alunos desde o início de sua vida escolar se familiarizem com o ambiente de leitura e demais aspectos relacionados à biblioteca, possibilitando a autonomia e participação ativa dos usuários/alunos.

Com esta pesquisa reforça-se a importância de ouvir o que os usuários têm a dizer, uma vez que as melhorias sugeridas por eles fortalecem o desenvolvimento da biblioteca, para isso ocorrer é necessário que as demandas requisitadas pelos alunos sejam atendidas e eles as vejam em prática, satisfazendo-os e agregando qualidade aos serviços prestados, logo, percebe-se a importância da biblioteca escolar na formação das crianças.

Referências

AGUIAR, Niliane Cunha de. A organização da informação nas bibliotecas escolares: contribuições para competência informacional infantil. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 21-44, 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106562/105159>>. Acesso em: 9 jul. 2017.

ANDRADE, Lucas Veras de et al. Os livros entre as cores e a conscientização de professores para o uso da biblioteca escolar. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 69-88, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106587/105182>>. Acesso em: 9 jul. 2017.

ANDRADE, Lucas Veras de. Por que não vou à biblioteca?: discursos e representações e sentimentos desvelados por sujeitos escolares através de desenhos. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 72-93, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106611/105205>>. Acesso em: 9 jul. 2017.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p. 1-13, 2008. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgate_teorico.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2016.

FIEMA. **Serviço Social da Indústria**. São Luís: [201-]. Disponível em: <<https://www.fiema.org.br/sesi/>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

NEVES, José Lus. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Cadernos de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. Classificação em cores: uma metodologia inovadora na organização das bibliotecas escolares do município de Rondonópolis-MT. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.7, n. 1, p. 163-179, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/449/307>>. Acesso em: 4 jan. 2016.